



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9227 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT14 - Sociologia da Educação

Experiências escolares no ensino médio noturno: um estudo comparado com jovens mulheres no Distrito Federal

Hamanda Maiara Nascimento Pontes - UnB - Universidade de Brasília

Wivian Jany Weller - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**Experiências escolares no ensino médio noturno:** um estudo comparado com jovens mulheres no Distrito Federal

**Resumo:** O presente trabalho objetiva compreender como jovens estudantes do Distrito Federal processam a experiência escolar vivenciada no ensino médio noturno na modalidade regular e quais tipos de orientação estruturam seus esquemas de ação durante a trajetória nesse nível. O percurso metodológico do estudo esteve orientado pelos pressupostos da pesquisa social reconstrutiva, especialmente pelo Método Documentário, que se encontra ancorado na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim. Além de observações do cotidiano escolar em duas instituições públicas de ensino médio do Distrito Federal, realizamos 8 grupos de discussão com jovens estudantes do terceiro ano, matriculadas no noturno, com idades entre 17 e 19 anos. A análise comparativa dos dados empíricos revelou a existência de um quadro de orientação comum aos grupos do noturno, marcado por dois elementos centrais: i) estranhamento e ii) superação de obstáculos. Os significados encontrados nesse quadro de orientação apontam para o entendimento coletivo de que o ensino médio é uma fase de mudança, ruptura e realocação no mundo social.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Noturno; Experiências escolares; Orientações coletivas; Pesquisa Social reconstrutiva. Método Documentário.

## INTRODUÇÃO

Não é mais novidade constatar que o número de meninas frequentando a escola cresceu a ponto de elas representarem hoje, no país, a maioria do público estudantil em todas as séries da educação básica. Além disso, a permanência nesta instituição é maior entre elas, 7,8 anos em média, do que entre os meninos, que alcançam a marca 7,4 anos (IBGE, 2015). Segundo dados do Censo Escolar de 2019, no que tange ao ensino médio, as jovens também são a maioria. Nesta etapa de ensino, as mulheres apresentam uma superioridade numérica em relação aos homens. Tal tendência, do predomínio de matrículas femininas no ensino médio,

parece estender-se em todos os turnos desse nível. A exemplo do Distrito Federal, o quantitativo registrado evidencia que tanto no diurno quanto no noturno, o número de jovens estudantes do sexo feminino é maior do que o masculino (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Apesar do número significativo de matrículas e do importante papel que cumpre na escolarização daquelas que não puderam prosseguir com os estudos no diurno, a escola noturna de ensino médio e seus sujeitos, ainda é considerada um problema nos meios educacionais (LOPES, 2017). As representações que circulam sobre as jovens estudantes de cursos noturnos, desenham o perfil de uma estudante pouco interessada em progredir na vida escolar. O provável histórico de reprovação, repetência e baixo desempenho acadêmico, que marca a trajetória da grande maioria das jovens que frequentam o ensino médio noturno, se transforma em um estigma quando inserido nos esquemas de significação desenvolvidos relacionalmente no âmbito escolar (GOFFMAN, 1988).

No campo das pesquisas sobre o ensino médio brasileiro, é possível visualizar inúmeros esforços de investigação orientados pelo objetivo de conhecer os processos de escolarização vivenciados pelos jovens durante seus percursos nesta etapa, sejam estes oriundos de escolas particulares (LELIS, 2005) ou estabelecimentos públicos (REIS, 2012). No entanto, nestes estudos a maioria dos informantes são homens e a reconstrução das experiências escolares a partir da perspectiva de gênero não é uma escolha metodológica considerada no processo investigativo. Somado a isso, as interpretações disponíveis tendem a generalizar aspectos da vida estudantil que não contemplam as jovens mulheres que cursam o ensino médio no turno da noite, seus projetos de vida, visões de mundo e os esquemas de ação desenvolvidos no curso de suas trajetórias.

As evidências empíricas encontradas por pesquisadores como Souza e Oliveira (2008), indicam que as diferenças sociais existentes entre estudantes que frequentam a mesma escola em turnos distintos, bem como as oportunidades desiguais de aprendizagem que se apresentam no decorrer de suas escolaridades, precisam ser observadas com atenção. A desigualdade que marca o processo educativo em ambos os turnos produz um tipo de exclusão claramente evidenciado no tratamento distinto que a jovem estudante do noturno recebe durante seu percurso de construção e vivência da experiência escolar, entre outros: reduzida carga horária de aula, seleção mínima de conteúdo, ausência de espaços e tempos ativos de recreação e sociabilidade, tal como práticas de ensino e avaliação “menos exigentes”.

Considerando o problema delineado, este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa já concluída<sup>[1]</sup> e objetiva compreender como as jovens estudantes do Distrito Federal processam a experiência escolar vivenciada no ensino médio noturno na modalidade regular e quais tipos de orientação estruturam seus esquemas de ação durante a trajetória nesse nível.

## **O CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA E SEUS ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O percurso metodológico do estudo esteve orientado pelos pressupostos da Pesquisa Social Reconstitutiva (BOHNSACK, 2020), especialmente pelo Método Documentário (idem.), que se encontra ancorado na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim. Além de observações do “cotidiano escolar” (TURA, 2003) em duas instituições públicas de ensino médio do Distrito Federal, realizamos 8 grupos de discussão (op.cit.) com jovens estudantes do terceiro ano, matriculadas no noturno, com idades entre 17 e 19 anos. Destes, dois grupos foram selecionados para a análise em profundidade.

O Método Documentário nos permitiu o acesso, pela via da interpretação, à lógica interna de um *milieu* (meio social) até então desconhecido no âmbito das pesquisas em educação e a apreensão teórica das orientações coletivas (BOHNSACK, 2020) que se articulam na ação prática de jovens estudantes do ensino médio noturno que frequentam a modalidade regular. A interpretação documentária consiste em uma proposta de análise que toma o conhecimento ou a experiência dos próprios sujeitos como a base empírica da investigação. Evitando-se, com isso, o chamado efeito teoria (BOURDIEU, 2001) que faz com que constructos teóricos externos ao caso investigado se sobreponham ao que é observado na realidade empírica.

Os dois grupos selecionados para a análise, GD Festa e GD Painel de Pressão, foram nomeados a partir de expressões que, no contexto da discussão, se constituíram como metáforas mobilizadas pelas jovens para representar a experiência escolar no ensino médio. Das onze jovens que participaram dos dois GDs, nove reprovaram ao menos uma vez durante o ensino fundamental (9º ano) ou ensino médio (2ª série). Ademais, seus grupos familiares dispunham de baixo capital escolar, exercendo profissões de pouco prestígio social com uma renda mensal inferior a dois salários mínimos.

### **“É MUITA COBRANÇA NO ENSINO MÉDIO”: A REPROVAÇÃO ESCOLAR E O PESO DE SER A FILHA MAIS VELHA**

Por razões de espaço, não poderemos incluir na íntegra a interpretação dos grupos analisados. Nos parágrafos posteriores, elegemos algumas considerações relativas à análise comparativa dos GDs quanto ao tema da experiência no ensino médio noturno e os desfechos da reprovação escolar nas relações vivenciadas no meio familiar.

Com a chegada no ensino médio as jovens dos grupos Festa e Painel de Pressão entraram em contato com processos até então nunca vivenciados em suas trajetórias: pressão familiar, problemas psicológicos, reprovações e repetências, exposição e assédio no espaço da escola e o encargo de gerir a construção da própria identidade. No desenrolar da discussão, as participantes expressaram certo desconforto, distanciamento e estranheza ao narrar os acontecimentos que sucederam a entrada na última etapa da educação básica. Os estoques de conhecimentos disponíveis à época do ingresso e que haviam sido construídos durante a passagem pela escola de ensino fundamental, não foram suficientes para enfrentar os dilemas da vida como estudante do ensino médio. Para se ajustar às exigências e obrigações típicas de uma estudante secundarista, as jovens tiveram de construir outro tipo de conduta, orientada por lógicas e normas de ação mais alinhadas com as circunstâncias emergentes da nova condição.

O retorno às elaborações contidas na discussão processada pelos dois grupos, nos levou à constatação de que a “cobrança” é um problema comum que atravessa o espaço de experiências das jovens nesse período. Contudo, a compreensão das participantes em torno dessa vivência partilhada não apresenta um caráter homogêneo. Enquanto no grupo Festa, as jovens estudantes constroem a teoria da filha mais velha para compreender a gênese da cobrança que lhes é dirigida por familiares, o grupo Painel de Pressão trabalha com um conceito de cobrança bastante difuso e de difícil classificação objetiva. A cobrança é uma vivência peculiar à posição ocupada (jovem, mulher, estudante, filha) no contexto das relações estabelecidas em diferentes espaços sociais ou campos pelos quais transitam/circulam. As expectativas familiares, especialmente aquelas que as mães alimentam com relação ao êxito escolar das filhas (PAIXÃO, 2009), é um dos aspectos que intensificam a experiência de sentir-se pressionada.

Ao longo da discussão, as participantes do grupo Festa também discorreram sobre a reprovação no segundo ano, analisando criticamente as repercussões negativas desse acontecimento no cotidiano das relações estabelecidas na família e entre amigos. As rotinas de constrangimento e humilhação iniciadas na escola, passaram a ser vivenciadas também em casa através de práticas comunicativas que relembravam constantemente às jovens sua posição e identidade rebaixada. Estes processos de estigmatização e desvalorização identitária também são uma constante no contexto de vida das jovens do GD Panela de Pressão, no entanto, o espaço de manifestação é outro: na escola, os rituais de depreciação acontecem durante a convivência com colegas, professores e funcionários da instituição.

Ainda que a maioria das participantes dos GDs esteja em situação de atraso escolar, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) não se constituiu como uma opção em seus horizontes de escolha no momento em que decidiram transferir-se para o noturno. As representações que transitam no discurso dos grupos partem da convicção de que esta modalidade tem qualidade inferior àquela ofertada pelo ensino regular, associando o público escolar da EJA ao mundo da criminalidade. O que parece ser um paradoxo, haja vista que, ao se debruçarem sobre as concepções negativas construídas no imaginário social com relação às estudantes que cursam o ensino médio regular no turno da noite, relatam os mesmos processos de discriminação enfrentados por estudantes matriculadas na Educação de Jovens e Adultos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise comparativa dos grupos - a terceira etapa do método documentário - foi possível delinear um quadro de orientações mais próximo e mais representativo dos espaços de experiências vivenciados concretamente pelas estudantes no decorrer de suas trajetórias no ensino médio. Do mesmo modo, o movimento interpretativo empregado na análise dos constructos discursivos evidenciados em cada caso, possibilitou a observação de padrões e singularidades, bem como eventos típicos e seus desdobramentos para a constituição de biografias coletivas entre as jovens entrevistadas.

A reconstrução dos dados empíricos revelou a existência de um quadro de orientação comum aos grupos do noturno, marcado por dois elementos centrais: i) estranhamento e ii) superação de obstáculos. Os significados encontrados nesse quadro de orientação apontam para o entendimento coletivo de que o ensino médio é uma fase de mudança, ruptura e realocação no mundo social. Nesse período, as jovens agem no sentido de incorporar outra conduta no âmbito das relações cotidianas - seja na escola ou fora desta - e construir estoques de conhecimentos mais afinados com a sua nova condição estudantil. O *modus operandi* e as lógicas de ação assumidas inconscientemente durante a trajetória no ensino fundamental deixam de fazer sentido dentro de uma cultura escolar que atribui aos (às) estudantes a gestão da própria aprendizagem e o desenvolvimento pessoal.

A teoria da filha mais velha elaborada pelas estudantes do grupo Festa, por exemplo, nos permitiu vislumbrar um conjunto de experiências características da posição ocupada na estrutura de relações que se desenvolve no espaço da fratria. A cobrança e pressão são as mais significativas. No contexto das famílias populares, o ingresso no ensino médio é um evento que marca o início do possível rompimento com um ciclo precário de escolarização (ZAGO, 2000). As jovens dos grupos Festa e Panela de Pressão concretizaram em suas trajetórias um grau de longevidade escolar nunca antes visto ou vivenciado nos seus meios familiares. No espaço da convivência parental, elas foram consagradas como um modelo de inspiração para os irmãos mais novos e, nessas circunstâncias, não há abertura para o cometimento de erros ou deslizes.

## REFERÊNCIAS

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa Social Reconstitutiva**: Introdução aos métodos qualitativos. Petrópolis: Vozes, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Censo Escolar 2019**. Brasília: SEEDF, 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a Manipulação da Identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2015.

LELIS, Isabel. O significado da experiência escolar para segmentos das camadas médias. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 137-160, 2005.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. **Evasão escolar no ensino médio noturno**: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017.

REIS, Rosemeire. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 3, p. 637-652, 2012.

SOUZA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Ensino Médio Noturno: democratização e diversidade. **Educar**, Curitiba, n.30, p.53-72, 2008.

PAIXÃO, Lea Pinheiro. Expectativas de socialização na escola entre mães de camadas populares do Rio de Janeiro. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 18, n. 36, jan./abr. 2009.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib. Preto, jan/julho/2000.

---

<sup>[1]</sup> Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida entre os anos de 2018 e 2020.